



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA
PRESIDÊNCIA
DA REPÚBLICA

12 DE MAIO
CASA BRANCA
WASHINGTON-USA

DISCURSO AO SER RECEBIDO PELO
PRESIDENTE DOS ESTADOS UNIDOS
DA AMÉRICA, SENHOR RONALD
REAGAN

Muito obrigado, Senhor Presidente, por suas palavras de boas-vindas. Por mais de 150 anos, o Brasil e os Estados Unidos têm mantido um relacionamento equilibrado. Nossa herança é de estima, entendimento e respeito mútuos.

Minha visita a este País é, portanto, apenas um desenvolvimento natural de nossas relações bilaterais. Nossas relações com os Estados Unidos têm um papel importante na formulação de nossa política exterior.

O progresso do Brasil depende da diversificação e ampliação de nossa presença internacional. É objetivo brasileiro a melhor adaptação de nossas relações bilaterais ao mundo de hoje. Para tanto, a troca de informações e de idéias entre nossos governos deveria ser intensificada.

Sob as atuais difíceis circunstâncias, considero a oportunidade de manter uma discussão aberta com o Senhor, Senhor Presidente, como particularmente positiva. A mais dura das realidades demonstra repetidamente

que o diálogo é uma ferramenta diplomática de valor inestimável.

Chego a Washington desejoso de examinar consigo os problemas que nos preocupam a ambos nos campos político e econômico. Estou disposto a ouvir e a falar franca e objetivamente.

Nós no Brasil desejamos examinar de modo duradouro e criativo os interesses e valores comuns que existem entre nós e seu grande País. A amplitude e alcance de nossas relações nos encorajam a antecipar resultados favoráveis. Como nossos países possuem suas próprias características e desempenham papéis distintos nas políticas internacional e regional, é apenas natural que devam existir diferenças de opinião. É nosso desejo aplainá-las por meio da troca de idéias, de pontos-de-vista e de esclarecimentos.

Senhor Presidente, é fato sabido que no Brasil estamos passando por um capítulo especialmente significativo de nossa história política durante o qual as instituições democráticas estão sendo consolidadas. Do ponto-de-vista diplomático, adotamos uma posição universalista. Nossa política externa é diversificada. O Brasil é tanto um país ocidental quanto um país do Terceiro Mundo. É um país latino-americano com uma forte herança africana, entre outras. A política exterior do Brasil tenta refletir essa riqueza de experiência histórica.

Num mundo no qual as crises se multiplicam, a diplomacia deve continuar erigindo pontes entre Estados. Mesmo em tempos de desespero e de conflito, um acordo, não importa quão difícil seja, tem de ser encontrado. Na esfera internacional alguns impasses permanecerão, tal como a questão do desarmamento nuclear, de vital importância para o destino da Humanidade. As ne-

gociações Norte-Sul não progridem, e nunca foi tão vital e urgente forjar elos de cooperação entre povos.

Americanos e brasileiros erigiram uma tradição de amizade através da História. O propósito da diplomacia brasileira é, em essência, fortalecer os laços de confiança mútua entre os países deste Continente de modo que o espírito de conciliação e paz possa prosperar.

Estas são as fundações para meu diálogo com Vossa Excelência. Nossos governos estão acostumados ao entendimento mútuo. Essa é nossa tradição. Possa também ser assim no futuro.